

## DESEMPENHO DE NOVILHOS EM CAMPO NATIVO DA SERRA DO SUDESTE DO RS – BRASIL<sup>1</sup>

LUCAS MADRUGA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; GUILHERME SEVERO GUTERRES<sup>2</sup>;  
GUSTAVO DA SILVA OLIVEIRA<sup>2</sup>; PÂMELA PERES FARIAS<sup>3</sup>; OTONIEL GETER  
LAUZ FERREIRA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Trabalho desenvolvido no GOVI – Grupo de Ovinos e Outros Ruminantes/FAEM/UFPEL.

<sup>2</sup>Curso de Zootecnia/FAEM/UFPEL – [lucasmoliveiralmo@gmail.com](mailto:lucasmoliveiralmo@gmail.com)

<sup>3</sup>PPGZ/FAEM/UFPEL – [pamperesf@hotmail.com](mailto:pamperesf@hotmail.com)

<sup>4</sup>DZ/FAEM/UFPEL – [ogfferreira@gmail.com](mailto:ogfferreira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A criação de bovinos no Rio Grande do Sul é em sua maioria realizada de forma extensiva, com os rebanhos criados sobre superfícies compostas por pastagens nativas estas representando, segundo IBGE (2000), aproximadamente 37% da área pastoril total do Estado.

O estudo dessas áreas, aliado a estratégias de manejo, tem trazido benefícios para o sistema produtivo. Quando se trata de volume e qualidade de forragens disponíveis, os campos nativos apresentam variações entre as estações do ano, normalmente elevadas produções primavera/verão e baixas produções outono/inverno, manifestando também períodos de vazio forrageiro entre as estações (ROSO et al., 2000). Essa oscilação se dá basicamente pela composição botânica da pastagem nessas estações.

Para que se possa estabelecer estratégias para o melhor desempenho dos animais, tendo em vista a categoria utilizada, é importante que se conheça sua curva de desenvolvimento, que, sob campo nativo, devido as diferenças na composição botânica, varia de acordo com a região do Estado. Segundo Luchiari Filho (2000), nos animais jovens, em pleno crescimento (pré-puberdade), é onde se tem proporcionalmente em relação às outras fases, o maior desenvolvimento de tecido muscular, sendo esse o principal constituinte do ganho de peso que irá impactar na lucratividade do sistema.

O trabalho teve por objetivo avaliar o desempenho de novilhos criados em campo nativo da serra do sudeste do RS - Brasil.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em uma propriedade particular localizada no município de Canguçu, RS - Brasil (31° 35' 10"S e 52° 46' 52" O; altitude de 287m). O clima da região é do tipo Cfa, e no ano experimental apresentou pluviosidade e temperatura dentro da média histórica, com ocorrência de estiagem no mês de abril. A vegetação se caracteriza por mosaicos de floresta-campo e, segundo Boldrini et al. (1998), considerando o número de espécies, é a região do RS que apresenta maior equilíbrio entre gramíneas e compostas, com menor número de representantes de outras famílias (27%), exceto leguminosas, ciperáceas e rubiáceas.

Foram avaliados 16 novilhos de “sobreano”, com predominância de raças europeias (*Bos taurus*). Os animais foram pesados periodicamente, para acompanhamento do peso médio do lote e ganho de peso médio diário (GMD) no

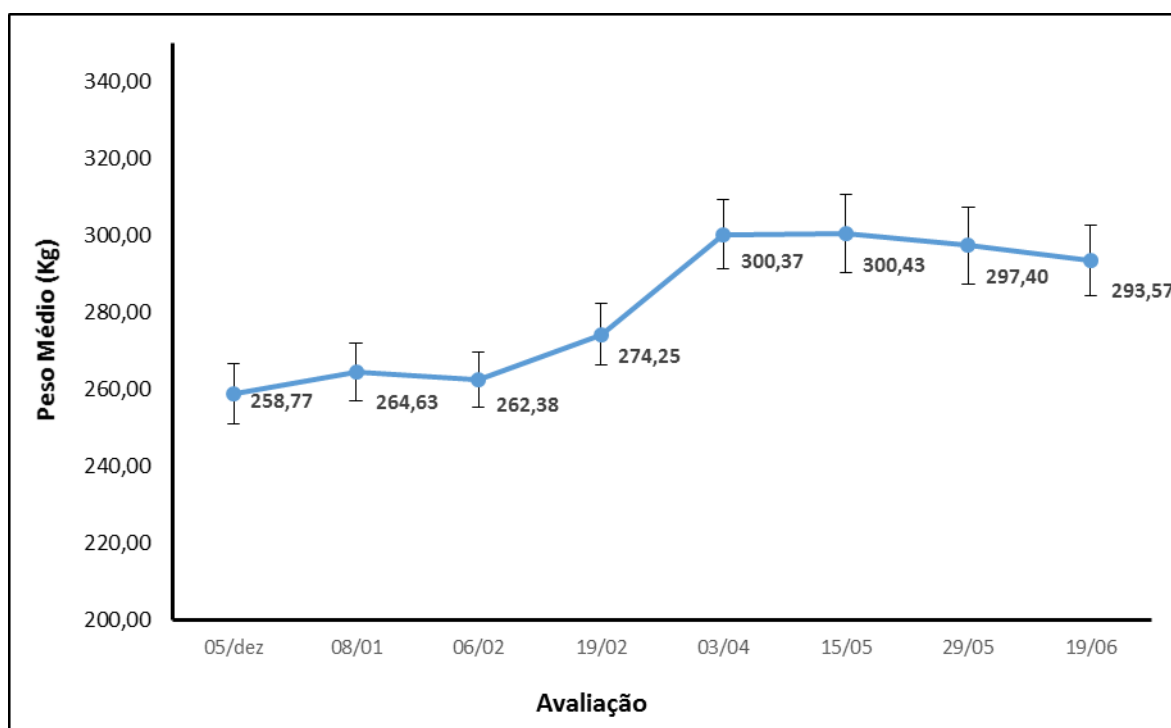
período de 196 dias entre 05 de dezembro de 2018 e 19 de junho de 2019, quando os animais foram comercializados.

A alimentação dos animais era composta exclusivamente de campo nativo, sem restrição alimentar, permitindo aos mesmos exercerem sua capacidade de seleção, acompanhado de sal mineral *ad libitum*. Em 07/05/2019 o sal mineral foi substituído pelo mineral proteinado MUB 46®. Os resultados foram submetidos à estatística descritiva utilizando medias e erro padrão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o melhor entendimento dos resultados, a avaliação será dividida em dois períodos, sendo, período 1 (05 de dezembro de 2018 a 03 de abril de 2019) e período 2 (03 de abril de 2019 a 19 de junho de 2019).

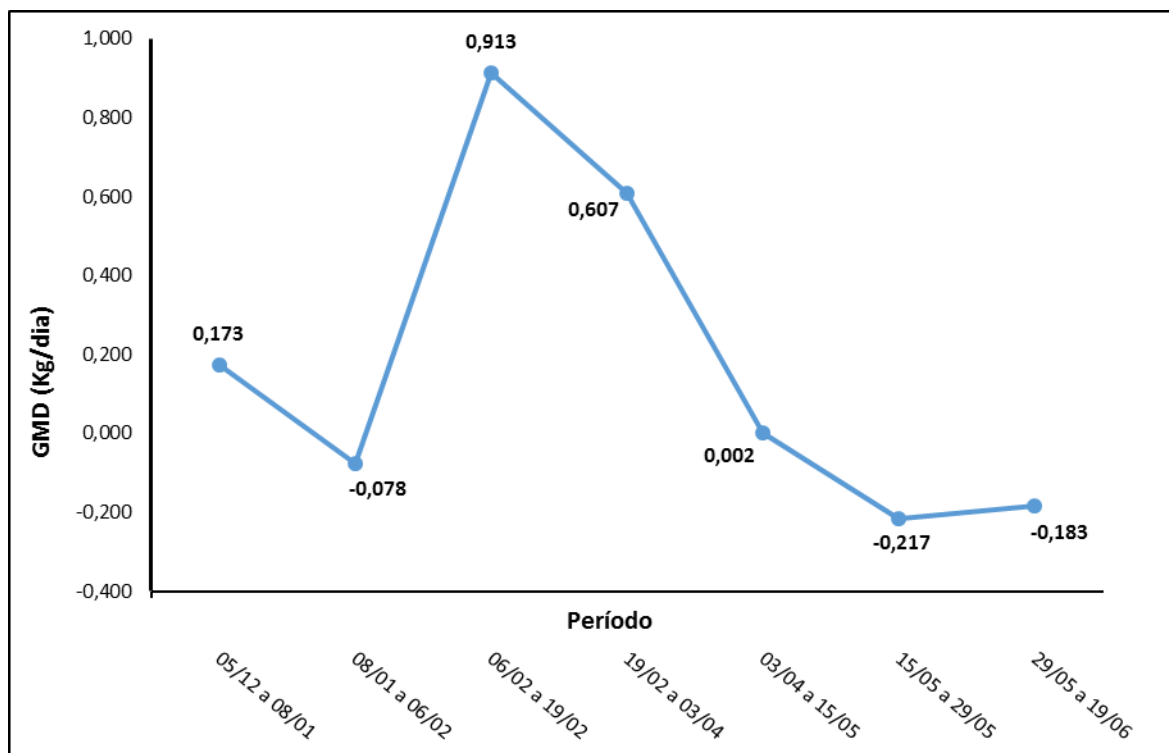
O peso médio dos animais apresentou crescentes incrementos no primeiro período (Figura 1), tendo relação direta com a época do ano de maior oferta forrageira de qualidade dos campos nativos, pela presença de uma ampla variedade de espécies. Neste primeiro período, o incremento de peso foi de 41,6Kg/animal, resultado de um GMD variável com média de 0,350 Kg/dia por animal (Figura 2).



**Figura 1.** Peso médio ( $\pm$  EPM) dos animais em cada avaliação.

No segundo período, houve perda de peso dos animais na ordem de -6,8 Kg/animal, resultado de uma perda de 0,088 Kg/dia por animal. Segundo Reis et al. (2008), no final do verão e início do outono se tem perda direta na qualidade e volume dos pastos da região do estudo, com aumento da fibra e diminuição dos níveis proteicos. Afirmação que vem ao encontro dos resultados obtidos no presente estudo. Justamente nesse período, os animais estagnaram seu GMD (Figura 2) e acabaram perdendo peso. Além disso, a perda de peso observada pode estar associada a adversidades climáticas, tendo em vista a ocorrência de estiagem no final do verão/início do outono.

Observa-se ainda, que a utilização do mineral proteinado não foi suficiente para evitar perda de peso, mas é provável que tenha sido essencial para minimizar a mesma.



**Figura 2.** Ganho de peso médio diário dos animais entre cada período.

#### 4. CONCLUSÕES

O desempenho dos novilhos sobre campo nativo se apresentou dentro do observado na bibliografia para região.

O uso de mineral proteinado não impediu a perda de peso dos animais no período de outono.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLDRINI I.I. Campos do Rio Grande do Sul: caracterização fisionômica e problemática ocupacional. **Boletim do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. V.56, p.1-39. 1997.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v.56, p.1-1-8-32, 2000.

LUCHIARI FILHO, A. **Pecuária da carne bovina**. 1ª ed. São Paulo, 2000.

REIS, J. C. L.; ALFAYA JR., H.; SILVA, J. G. C.; DIAS, A. E. A.; EICHELBERGER, L. Dinâmica sazonal da pastagem e do desenvolvimento ponderal de novilhas em campos naturais com carga animal pré-experimental diferenciada (Serra do Sudeste – RS), Rio Grande do Sul. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.151-160, 2008.



ROSO, C.; RESTLE J.; SOARES, A.; FILHO, D.; BRONDANI, I. Produção e qualidade de forragem da mistura de gramíneas anuais de estação fria sob pastejo contínuo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.28, n.3, p.459-467, 1999.